

# EPM cria serviço para “viciados” em sexo

*O ambulatório da universidade atende gratuitamente outras formas de dependências*

STELLA GALVÃO

A Escola Paulista de Medicina está oferecendo um serviço gratuito e inédito no País: a assistência a dependentes do jogo e praticantes impulsivos de sexo. O serviço está funcionando no ambulatório do Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes (Proad) criado em 1986 para tratar dependentes de drogas ilícitas, como maconha e cocaína, e que incluiu há quatro anos a assistência a alcoólatras e usuários de psicotrópicos.

“Decidimos ampliar o trabalho a partir da observação em consultório de que há pacientes com dependências até então ignoradas na área institucional”, explicou o diretor do Proad, o psiquiatra Dartiu Xavier da Silveira. O sexo impulsivo tornou-se mundialmente conhecido quando o ator Michael Douglas assumiu publicamente sua dependência há dois anos. Além de jogos e sexo, passam a merecer atenção os portadores de distúrbios alimentares — bulimia, anorexia e compulsão pela comida. Para estes, já existe o Ambulatório de Transtornos Alimentares do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas.

Segundo a psicóloga Maria Paula Magalhães de Oliveira, as possibilidades terapêuticas são iguais para todos os casos de dependência. Após

a triagem, os pacientes são encaminhados para a psicoterapia individual, familiar, terapia ocupacional e tratamento com medicamentos.

No Proad, prevalece uma visão mais aberta da dependência — o termo vício, por exemplo, é banido do linguajar dos técnicos. Maria Paula explica que o grupo segue a visão européia de respeito à autonomia do paciente. “Colocamos claramente os riscos, mas cabe a ele decidir o momento de parar, se quer parar ou apenas se manter sob controle.”

O Grupo de Acolhimento, criado há um ano no Proad, é a tradução prática deste conceito. Quem ligar para o ambulatório pode informar-se sobre os horários diários de reunião e comparecer para uma espécie de terapia de grupo. “Podemos falar de drogas ou ou-

## TRATAMENTO INCLUI SESSÕES DE PSICOTERAPIA

tro assunto qualquer, é um espaço para eles se colocarem”, disse a psicóloga. Os participantes podem optar ou não por um tratamento convencional.

O estudo dos transtornos alimentares, do “jogo patológico” e dos “sexaholic” (do inglês, viciados em sexo) está na ordem do dia das escolas de psiquiatria nos Estados Unidos e Europa. No Brasil, a pesquisa ainda engatinha e a assistência até então era restrita a consultórios particulares. Os médicos e terapeutas esclarecem: há dependência quando a prática excessiva passa a interferir no cotidiano da pessoa.

■ Endereço: Rua dos Ottonis, 887, Vila Clementino, tel. 576-4472, das 8 horas às 18h, com Ligia.

Douglas: o ator assumiu seus problemas com sexo há 2 anos